

MANIFESTAÇÕES EM LOCAIS PÚBLICOS: uma abordagem morfossintática e ideológica

Laura Agüero Capecci (IC) e Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (Orientadora)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

Este artigo tem por objetivo as análises morfossintáticas e ideológicas de frases retiradas de fotografias de banheiros rodoviários femininos em duas cidades brasileiras: Jundiaí, localizada no interior do estado de São Paulo e Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. A partir da comparação dos escritos encontrados nestes dois espaços foi possível verificar semelhanças e diferenças que serão apresentadas no presente estudo. Foram realizadas entrevistas estruturadas em meio virtual, as quais contêm cinco perguntas quantitativas e três perguntas qualitativas destinadas ao público feminino, cuja faixa etária é de 18 a 65 anos. Totalizam doze mulheres, seis da cidade de Jundiaí e seis da cidade de Florianópolis, que foram distribuídas em três grupos etários. No grupo A, há mulheres de 18 a 35 anos, no grupo B, há mulheres de 36 a 49 anos e no grupo C, há mulheres de 50 a 65 anos, para que, pudéssemos compreender qual o efeito socioideológico de tais manifestações em suas respectivas cidades. A respeito do material analisado, foram selecionadas seis frases de cada cidade, todas as fotografias foram selecionadas e registradas pela pesquisadora com o intuito de dar visibilidade a manifestações verbais feitas em locais públicos a fim de classificá-las morfologicamente, sintaticamente e no reconhecimento do discurso ideológico proveniente dos signos linguísticos.

Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Morfossintaxe da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article aims at morphosyntactic and ideological analysis of sentences taken from pictures in women restrooms in two Brazilian cities: Jundiaí, in São Paulo and in Florianópolis, capital city of Santa Catarina. From the writings located in those places it was possible to verify similarities and differences that will be presented in this study. Structured interviews were conducted in virtual environment, containing five quantitative questions and three qualitative questions aimed at the female audience, whose ages range from 18 to 65 years old. There are twelve women, six from Jundiaí and six from Florianópolis, who were divided into three age groups. In group A there are women from 18 to 35 years old, in group B there are women from 36 to 49 years old and in group C there are women from 50 to 65 years old so that we could understand the social ideological effect of such manifestations on their respective cities. Regarding previously mentioned material, six sentences were selected from each city, all pictures were selected and captured by the researcher in order to provide visibility to verbal manifestations made in public places in order to classify them morphologically, syntactically and in regard to the ideological discourse coming from said linguistic signs.

Keywords: Discourse. Ideology. Morphosyntax of the Portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

As manifestações verbais e não-verbais feitas em locais públicos têm impacto social, isso ocorre pois, muitas vezes, expressam um pensamento coletivo. O foco deste estudo são os escritos encontrados em banheiros públicos femininos de terminais rodoviários, ou seja, as manifestações apenas verbais. As análises realizadas visam, de maneira ampla, a uma perspectiva gramatical e uma perspectiva social.

Consideraremos, assim como Macambira (1982), o valor que uma palavra ou um termo possui no âmbito não grupal (morfológico) e no âmbito grupal (sintático), sendo o morfológico relacionado à forma e o sintático ligado às combinações construídas, os sintagmas. Não abandonaremos o critério semântico, que foi acrescentado em estudos importantes de linguistas como Leonard Bloomfield, Mattoso Câmara e, principalmente, pelo filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, que fundamenta parte deste estudo.

Concordamos com Cunha e Cintra (2017) que, ao tratar do estudo da variação linguística, afirmam:

Condicionada de forma consistente dentro de cada grupo social e parte integrante da competência linguística dos seus membros, a variação é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis: fonético, fonológico, morfológico, sintático, etc. E essa multiplicidade de realizações do sistema em nada prejudica as suas condições funcionais (CUNHA e CINTRA, 2017, p.3).

Para tratar das análises ideológicas, nós nos apoiamos em Chauí (2004, pp. 35-36), partindo do princípio de que a ideologia resulta da prática social e que, embora as ideias da classe dominante prevaleçam, são convertidas em ideias comuns a todos por meio da educação, religião, costumes, meios de comunicação.

Os escritos em banheiros também servem como veículos de propagação de ideologia e, além disso, são porta-vozes de indivíduos ou de grupos que se sentem à vontade para manifestarem sobre opiniões políticas, desabafos amorosos, relatos pessoais, desejos sexuais, trechos de músicas, entre outros. Escrever em patrimônio público é considerado crime, entretanto o grande fluxo nos banheiros de terminais rodoviários dificulta a fiscalização, possibilitando o vandalismo e faz com que tais manifestações sejam constantemente encontradas. De acordo com Barbosa (1984, p. 16), esses fazeres proibidos, “embora indesejáveis, impuros e excluídos pelos códigos sociais de bom convívio, não deixam de existir socialmente, como manifestações expressivas da cultura.”

Bakhtin (2006, p.8) sintetiza o principal foco deste estudo ao afirmar que “todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua”. Com isso, formulamos questões fundamentais como: por que manifestações escritas em locais públicos são tão recorrentes na sociedade? Como se classificam, no âmbito morfológico e sintático, as frases encontradas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa? Quais são as principais características gramaticais e ideológicas encontradas nos escritos de banheiros de dois estados brasileiros? Quais as manifestações ideológicas encontradas no corpus selecionado?

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é analisar frases fotografadas em banheiros rodoviários femininos, em duas cidades brasileiras: Jundiaí, localizada no interior do estado de São Paulo e Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina e como objetivos específicos: a. descrever morfossintaticamente as sentenças encontradas; b. distinguir os usos frequentes das estruturas utilizadas em cada escrito e c. analisar o efeito socioideológico dessas manifestações escritas por meio de entrevistas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreensão da teoria a fim de colocar em prática a análise, ou seja, relacionar os conteúdos da Análise Morfossintática com os questionamentos socioideológicos, apresentamos a seguir, o referencial teórico que embasa o estudo.

Em relação às manifestações escritas em locais públicos, consultamos Barbosa (1984), com a finalidade de obtermos maiores informações a respeito deste modo de expressão e quais os reflexos causados na sociedade brasileira. Complementarmente, utilizamos Bakhtin (2006), Chauí (2004) e Fiorin (1998) para as análises ideológicas.

No âmbito gramatical, para as questões referentes à morfologia e à sintaxe, utilizamos Batista (2011), Cunha e Cintra (2017) e Macambira (1982), que foram essenciais para o entendimento e para a classificação das sentenças destacadas nas imagens encontradas nos banheiros públicos femininos.

3. METODOLOGIA

As frases fotografadas nos banheiros públicos femininos nos estados de São Paulo e de Santa Catarina são os objetos desta pesquisa de campo. A partir do que foi recolhido, selecionamos seis sentenças de cada estado para realizarmos, por meio do método teórico-analítico, as análises morfossintáticas e ideológicas previstas.

As leituras de textos teóricos a respeito da gramática tradicional da língua portuguesa, da ideologia e de estudos sobre a escrita em locais públicos foram fundamentais para a parte inicial do trabalho.

Foram elaboradas, seguidamente, pesquisas de opinião pública em meio virtual e de caráter pontual de acordo com o que foi classificado por Lakatos; Marconi (2007) como *padronizadas* ou *estruturadas*, as quais possuem roteiro previamente estipulado de cinco perguntas quantitativas e três perguntas qualitativas para um público determinado. Neste caso, o público foi composto por doze mulheres de 18 a 65 anos que residiam há, no mínimo, dez anos nas cidades de Jundiaí e de Florianópolis.

As perguntas quantitativas abrangeram questões objetivas a respeito da temática das manifestações escritas em banheiros públicos. Cada participante deveria responder qual a frequência e em quais ambientes de suas respectivas cidades era possível encontrar escritos em banheiros, e, por outro lado, deveria dizer se já praticara esta ação, assumindo a frequência e em quais ambientes isso ocorreu. Os resultados foram calculados em porcentagem, sendo que 100% é referente ao total das doze participantes.

As perguntas qualitativas possuíam caráter subjetivo, sendo assim, as participantes puderam tecer comentários a respeito de suas opiniões sobre escritos encontrados em banheiros. Além disso, deveriam considerar três aspectos: o conteúdo da mensagem, o local onde foi escrita e a forma como foi escrita, a fim de assumirem qual seria o mais importante ao lerem e ao escreverem em portas de banheiros.

Com os resultados e com algumas informações pertinentes das participantes, tais como nível de escolaridade, profissão e idade foi possível analisar de que maneira essas manifestações verbais encontradas em locais públicos são percebidas, numa pequena parcela da sociedade, e quais efeitos socioideológicos revelados.

Para melhor compreensão das respostas qualitativas, foram divididos três grupos etários: A (18 a 35 anos), B (36 a 49 anos) e C (50 a 65 anos). Cada grupo continha quatro participantes, duas de cada cidade, que foram convidadas a expressarem seus pensamentos sem qualquer possibilidade de identificação, pois demonstramos nosso respeito à dignidade humana, considerando o engajamento ético.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentadas as doze fotografias de manifestações escritas em banheiros registradas pela pesquisadora neste trabalho nas cidades de Florianópolis e de Jundiaí. Transcrevemos o que havia em cada sentença selecionada,

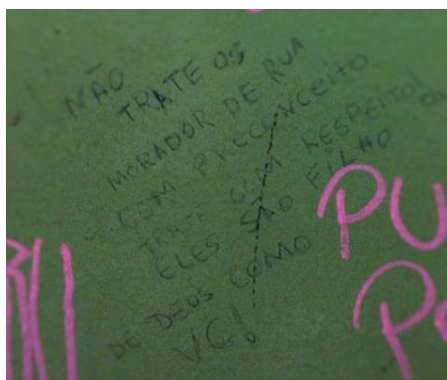
reproduzimos de acordo com a gramática normativa com o objetivo de identificar os desvios de maior frequência e seus significados implicados e analisamos morfossintaticamente e ideologicamente. Posteriormente, serão mostrados os gráficos que representam os resultados obtidos na pesquisa de opinião feita para o público feminino pré-estabelecido, relacionados às perguntas quantitativas. Por fim, apresentaremos as respostas obtidas nas perguntas qualitativas e apresentaremos apontamentos pertinentes para que chegássemos às conclusões.

4.1 Registros

A começar por Florianópolis, Figura 1: a partir da transcrição “não trate os morador de rua com preconceito trate com respeito! Eles são filho de Deus como vc”, é possível notar que há, neste trecho, inadequação a respeito da concordância nominal, pontuação e abreviação, sendo assim, de acordo com a gramática normativa o correspondente poderia ser “Não trate os moradores de rua com preconceito, trate-os com respeito! Eles são filhos de Deus como você”. Observa-se, neste caso, que a construção se dá pelo contraste da utilização do verbo conjugado no imperativo negativo e, posteriormente, no imperativo afirmativo. Relação de “não trate” e “trate”. Além disso, identifica-se um viés ideológico, na visão de mundo aqui presente, pois de acordo com Fiorin (1998), observamos que não há

conhecimento neutro, pois ele sempre expressa o ponto de vista de uma classe a respeito da realidade (...). Esse fato dá uma dimensão mais ampla ao conceito de ideologia; ela é uma “visão de mundo”, ou seja, o ponto de vista de uma classe social a respeito da realidade, a maneira como uma classe ordena, justifica e explica a ordem social. Daí podemos deduzir que há tantas visões de mundo numa dada formação social quantas forem as classes sociais. (FIORIN, 1998, p.29)

Figura 1 – Formações sociais

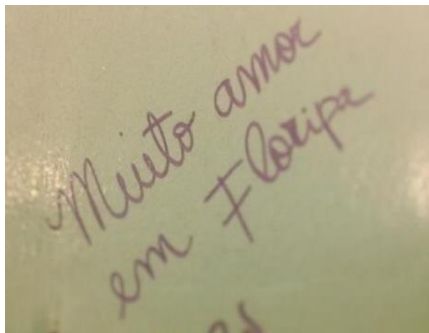


Fonte: Capturada pela pesquisadora

O enunciador de uma determinada classe desconhecida serviu, então, de suporte para um discurso que visa dar voz à uma classe desprivilegiada da sociedade, os moradores de rua.

Sobre a frase “*Muito amor em Floripa*” (Figura 2) é possível afirmar que existe o verbo *haver* implícito, sendo, então, classificada como uma oração simples da qual o sujeito simples é a palavra “*amor*”. A locução adverbial de lugar “*em Floripa*”, que é uma redução ou abreviação vocabular, remete, de forma afetuosa, à cidade de Florianópolis. A oração apresenta um enunciador que emitiu uma mensagem positiva a respeito da cidade, porém não é possível garantir que quem escreveu a manifestação resida em Florianópolis.

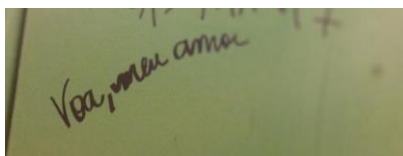
Figura 2 – Florianópolis



Fonte: Capturada pela pesquisadora

A sentença “*Voa, meu amor*” (Figura 3) não apresenta elementos fora do que é exigido pela gramática normativa. O verbo “*voar*” se encontra conjugado no modo imperativo referente ao pronome de tratamento “*você*”. “*Meu amor*” é o vocativo e o pronome possessivo “*meu*” que, sintaticamente se classifica como adjunto adnominal, causa uma aproximação do enunciador ao enunciatário. O valor semântico do verbo “*voar*”, por transmitir a ideia de não estar com os pés no chão, pode ter conotação relacionada à questão de liberdade relacionada ao sexo ou até ao uso de drogas.

Figura 3 – Voar

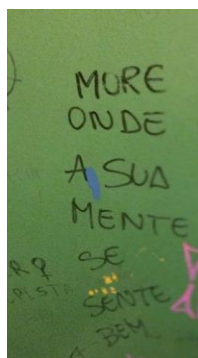


Fonte: Capturada pela pesquisadora

A sentença “*more onde a sua mente se sente bem*” (Figura 4) está de acordo com as regras da gramática normativa. O uso do verbo “*morar*” conjugado no imperativo afirmativo, referente ao pronome de tratamento “*você*”, pode representar uma sugestão do enunciador ao enunciatário, que deverá viver bem se sua parte

espiritual, seu pensamento e seu entendimento do mundo estiverem bem organizados. Não é possível garantir que o sentido do verbo “morar” seja somente o de “residir” fisicamente. O verbo “morar”, no contexto, sugere, também, uma outra possibilidade de leitura, por exemplo, “morar espiritualmente”. É dada uma condição de lugar iniciada pelo advérbio “onde” (“onde a sua mente se sente bem”) que pode se referir ao lugar não físico e o termo “mente” assume a função de sujeito do predicado “se sente bem”, e o verbo “morar” se apresenta como sinônimo de “esteja”, “fique”, “permaneça”, “esteja próximo”. Além disso, há uma sonoridade harmônica no uso do som da consoante ‘s’, causando até um efeito de aliteração.

Figura 4 - Morar



Fonte: Capturada pela pesquisadora

Na oração simples “Respeita as mina” (Figura 5) o termo “mina” é a redução da palavra “menina”, há, então, inadequação na concordância nominal, pois a gramática normativa prescreveria como “Respeita as meninas”. O verbo está no modo imperativo afirmativo na segunda pessoa do singular. O desenho ao lado da frase complementa a ideia de defender o público feminino. É interessante pensar que isso foi escrito em um banheiro feminino então, certamente, trata-se de um enunciado emitido de uma mulher a outra com o intuito, talvez, de repassar uma mensagem de empatia entre as mulheres que utilizarão o sanitário, mas que seja uma prática além daquele local, ou seja, que o enunciatário leia e respeite, de fato, as mulheres na sociedade.

Figura 5 – Respeitar



Fonte: Capturada pela pesquisadora

A oração simples “apoie as mina” (Figura 6) se assemelha à oração da Figura 5, pois também há redução da palavra “menina” e inadequação na concordância nominal “Apoie as meninas”, mas o verbo “apoiar” está conjugado no imperativo afirmativo referente ao pronome de tratamento “você”. O valor semântico entre “respeitar” visto anteriormente e “apoiar” são diferentes. “Respeitar” sugere uma demonstração de acatamento, tendo deferência por alguém, enquanto “Apoiar” sugere uma ação de ajudar alguém, aprovando-o, incentivando-o. Este verbo dá margens a uma maior reflexão comparado ao verbo da Imagem 5. Há, entretanto, uma visão de mundo explícita nestas duas frases que mostra a importância da ajuda ao próximo e, claramente, uma maior atenção ao sexo feminino.

Figura 6 – Apoiar



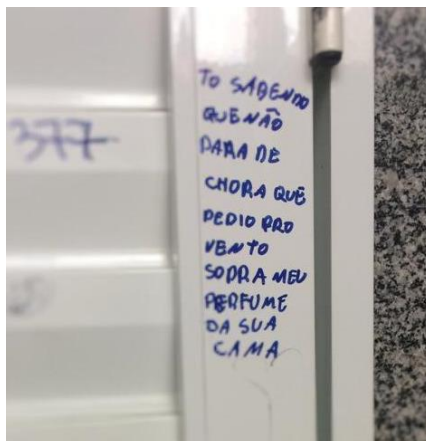
Fonte: Capturada pela pesquisadora

A respeito das sentenças encontradas em Jundiá, temos a partir da transcrição do trecho “To sabendo que não para de chora que pedio pro vento sopra meu perfume da sua cama” (Figura 7) é possível identificar algumas inadequações e ao reproduzi-lo, temos “Estou sabendo que você não para de chorar, que pediu para o vento soprar o meu perfume da sua cama.”¹. Há redução do verbo auxiliar “estou” para “tô”. E a conjugação do verbo “pedir” em terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo está grafada erroneamente, erro comum pela sonoridade similar entre as vogais ‘o’ e ‘u’. Trata-se de um período composto que possui quatro orações: a principal “Estou sabendo”, a oração subordinada substantiva objetiva direta “que não para de chorar”; a oração “que pediu pro vento” também ligada à oração anterior tem a mesma classificação, isto é, oração subordinada substantiva objetiva direta e, por fim, “soprar meu perfume da sua cama” que classifica-se como uma oração Reduzida de Infinitivo, Subordinada Adverbial Final. Essa construção possibilita a interpretação de um tom de deboche. Não é possível afirmar certamente se há conotação sexual ou amorosa em relação ao termo “cama”; quanto ao período composto por subordinação, temos o enunciador dirigindo-se ao enunciatário, ao indicar seu conhecimento, por meio do dito de alguém, acerca de sua dor revelada pelas lágrimas constantes e pela

¹ Trecho da canção *Silêncio* da cantora sertaneja Marília Mendonça, lançada em 2016.

solicitação ao fenômeno da natureza “vento” que, soprando, poderia retirar o perfume do enunciador (o ser amado) da cama do enunciatário (ser abandonado) com a finalidade de levar, assim, a lembrança do enunciador (o ser amado).

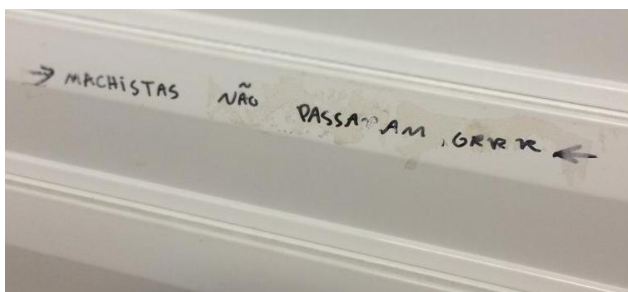
Figura 7 – Orações subordinadas



Fonte: Capturada pela pesquisadora

Na oração “*Machistas não passaram, grrr*” (Figura 8) o verbo está classificado como pretérito perfeito no modo indicativo, mas é possível que o intuito de quem escreveu, fosse a utilização do verbo no futuro do presente “machistas não passarão, grrr”. Se essa hipótese for verdadeira, o efeito da mensagem se torna o oposto do pretendido pelo enunciador. O sujeito simples “machistas”, então, indica que se trata de uma frase de ideologia feminista e é possível deduzir isso pela oposição de significado de cada termo. Sendo “machistas” indivíduos que agem de acordo com a crença na superioridade masculina, e por outro lado, “feministas” são indivíduos que defendem a igualdade de direitos entre homens e mulheres. É interessante notar também a onomatopeia “grrr”, que representa um grunhido de raiva.

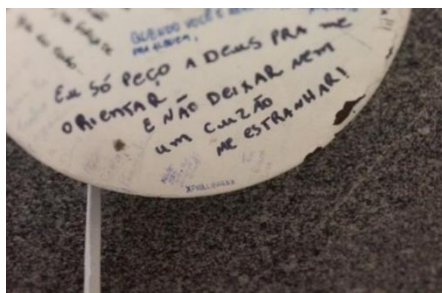
Figura 8 – Uso de interjeição



Fonte: Capturada pela pesquisadora

É possível identificar um viés religioso na construção “Eu só peço a Deus pra me orientar e não deixar nenhum cuzão me estranhar!”² (Figura 9) pelo fato de haver o termo “Deus”, entretanto é contraditório a utilização do palavreado considerado obsceno na mesma sentença, isto é, o uso chulo para denominar alguém que se coloca como inimigo, atrapalhando a vida do sujeito. A utilização da forma “nem um” na Figura 9 ao invés de “nenhum” é inadequada, visto que, possivelmente, refere-se a um pronome indefinido e não ao numeral “um”. É interessante notar que a uniformidade dos sons nos verbos “orientar” e “estranhar” causa o efeito da rima.

Figura 9 – Pedido



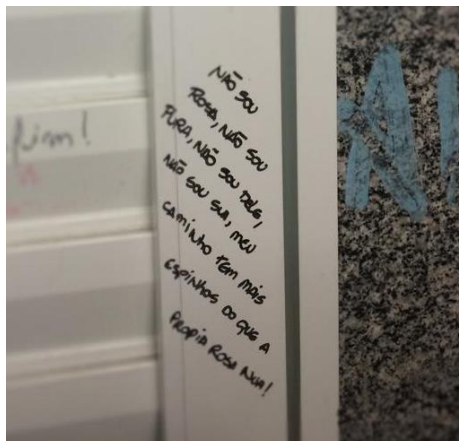
Fonte: Capturada pela pesquisadora

Segundo Batista (2011, p. 20) “(...) todas as línguas se organizam em torno de duas operações fundamentais: selecionar e combinar.” A construção “não sou rosa, não sou pura, não sou dele, não sou sua. Meu caminho tem mais espinhos do que a própria rosa nua”³ (Figura 10) é feita pelo advérbio (classificação morfológica) de negação “não”, sendo assim, o enunciador se organiza de forma que seleciona e combina os termos elaborando um discurso diferente do usual, pois, ao invés de optar pela afirmação, opta pela negação, por aquilo que “não é”, ressaltando que não pertence a ninguém, que não possui rótulos, não é rosa e nem é pura. A última oração “meu caminho tem mais espinhos do que a própria rosa nua!” revela uma comparação, servindo como uma conclusão e apesar de ser uma afirmação, deduzimos que se trate de uma ironia, pois “rosa nua” seria, possivelmente, uma rosa sem espinhos, sendo assim, é paradoxal afirmar que o caminho possui mais espinhos do que uma rosa nua, ou seja, sem espinhos.

² Trecho da canção *Mente engatilhada* cuja compositora é Dina Di, do grupo de rap Visão de Rua. Não foi possível encontrar o ano de publicação da música.

³ Trecho da canção *Você vai entender* da banda de rap 1Kilo, lançada em 2017.

Figura 10 – Advérbio de negação



Fonte: Capturada pela pesquisadora

Sobre o enunciado “a vida é curta e a chance é única!!! Faça a diferença ou então seja mais uma!!!”⁴ (Figura 11) é possível afirmar que o uso repetido do ponto de exclamação causa ênfase no que está sendo dito. A afirmação feita a partir dos predicativos do sujeito que classificam os sujeitos “vida” e “chance” como “curta” e “única”, respectivamente, demonstram uma percepção sobre a finitude da vida humana. É recomendado, pelo verbo “fazer” conjugado no imperativo afirmativo referente ao pronome de tratamento “você”, que se faça a diferença, gere mudança no âmbito social, pois se não a fizer, haverá a consequência de “ser mais uma”, ou seja, um sujeito cuja existência passou despercebida, sem que houvesse uma representação significativa de sua vida.

Figura 11 – Condição



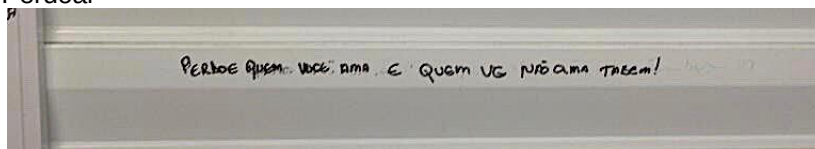
Fonte: Capturada pela pesquisadora

Na transcrição da figura 12 “perdoe quem voce ama e quem vc não ama tabem!” encontramos desajustes de acordo com a ortografia proposta pelo Acordo Ortográfico, pois ao reproduzir a construção, temos “perdoe quem você ama e quem você não ama também!”. É necessária a acentuação do pronome de tratamento “você”

⁴ Trecho da canção *Você vai entender* da banda de rap 1Kilo, lançada em 2017.

e do advérbio “também”, além da letra ‘m’ que não foi grafada. É interessante perceber que o enunciador utilizou ‘você’, porém ao utilizar o mesmo termo pela segunda vez, opta pela abreviação ‘vc’. O verbo no imperativo afirmativo “perdoe” referente ao pronome “você”, induz que é aconselhado que se perdoe, independente de envolver o sentimento amor ou não. Há um contraste nítido, por meio da função adversativa da conjunção ‘e’, entre ‘amar’ e ‘não amar’.

Figura 12 – Perdoar

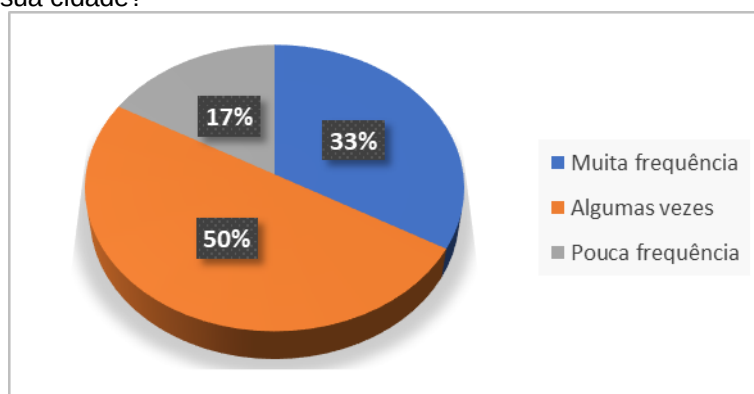


Fonte: Capturada pela pesquisadora

4.2 Perguntas quantitativas

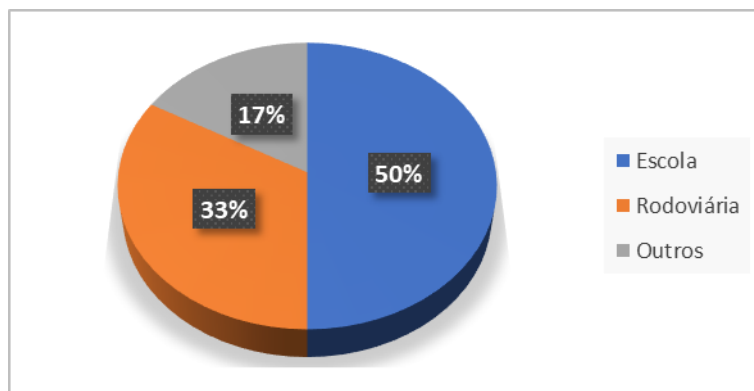
Os gráficos a seguir representam os resultados obtidos a partir das cinco perguntas quantitativas feitas às doze mulheres das cidades de Jundiá e de Florianópolis:

Gráfico 1 - Pergunta 1: Com que frequência é possível encontrar manifestações escritas em banheiros em sua cidade?



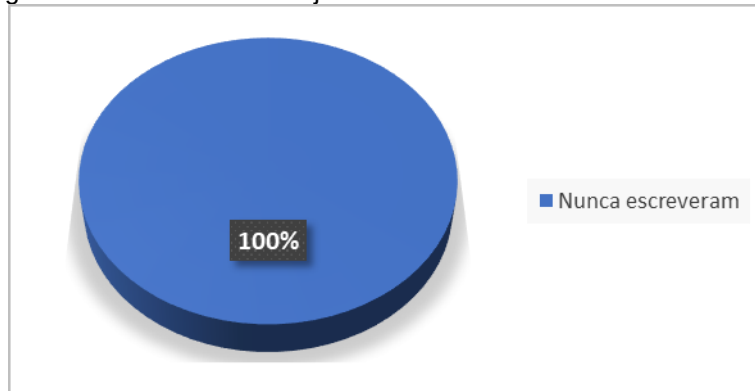
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 2 - Pergunta 2: Em qual ambiente você considera mais fácil encontrar escritos em banheiros?



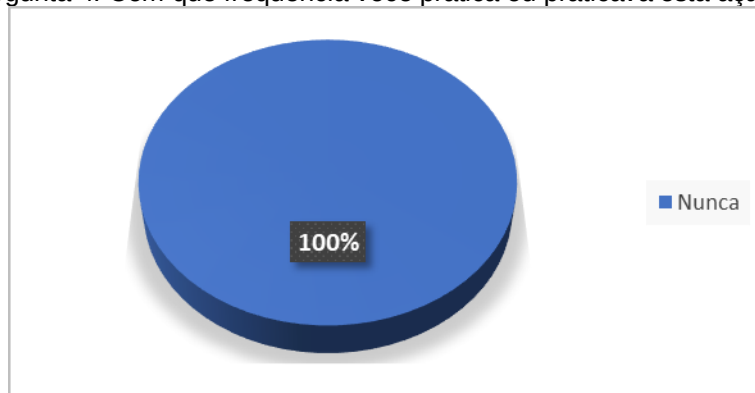
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 3 - Pergunta 3: Você escreve ou já escreveu em banheiros?



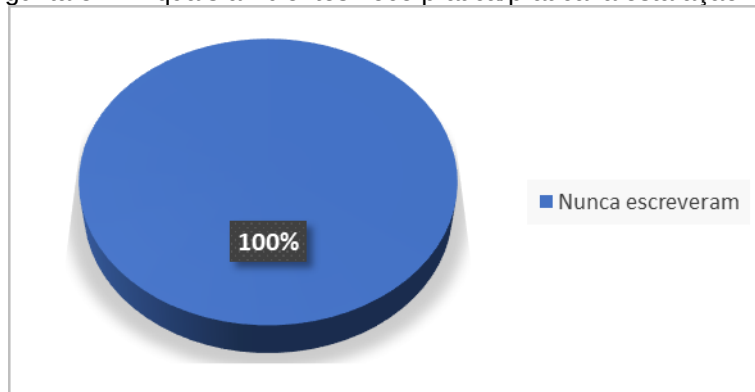
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 4 - Pergunta 4: Com que frequência você pratica ou praticava esta ação?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 5 - Pergunta 5: Em quais ambientes você pratica/praticava esta ação?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.3 Perguntas qualitativas

A respeito das perguntas qualitativas, a primeira questão sugeria que as participantes comentassem sobre suas respectivas considerações sobre as manifestações encontradas em banheiros e justificassem tais opiniões. Foi possível notar que a maioria das mulheres opinou negativamente, com exceção de três, que se mostraram a favor e uma delas assumiu que, por mais que nunca tivesse feito, já teve

vontade de escrever em banheiros. Sendo assim, de doze participantes, nove se posicionaram contrárias a esse tipo de ato.

Do grupo A, 50% das entrevistadas tiveram opiniões semelhantes e afirmaram que tais manifestações causam “poluição visual”, causam “estrago” e sugerem um “local abandonado”. Entretanto, uma participante usou o adjetivo “irrelevante” enquanto a outra afirmou que é “muito vandalismo”. Além disso, comentaram sobre a relação de quem escreve com quem lê. A primeira complementou dizendo que quem escreve dificilmente atingirá o destinatário, ou seja, prevê um “eu” que recebe a mensagem, enquanto a segunda disse que o indivíduo que escreve pretende “chamar atenção” ou “se mostrar”. Segundo Fiorin (2004), o enunciador e o enunciatário

são o autor e o leitor, cabe, porém, uma advertência: não são o autor e o leitor reais, de carne e osso, mas o autor e o leitor implícitos, ou seja, uma imagem do autor e uma do leitor construídas pelo texto. (FIORIN, 2004, p.2)

As quatro das entrevistadas do grupo B não são a favor, porém apenas duas elaboraram uma justificativa completa. Uma delas acrescentou em sua resposta que caso encontrasse frases “mais inteligentes” e que gerassem uma “reflexão maior”, talvez mudasse a sua opinião. A outra participante, por sua vez, sugeriu que talvez os órgãos públicos pudessem disponibilizar um lugar específico para tais manifestações dentro dos banheiros. Sendo assim, a primeira prioriza o conteúdo, pois diz que tem uma certa resistência a este tipo de manifestação já que, geralmente, é possível encontrar “revolta em relação à política ou xingamentos e comentários sobre a falta de higiene local”, admitindo que talvez mudaria de opinião caso encontrasse outros conteúdos, que se caracterizassem como “inteligentes” ou conteúdos que “gerassem reflexão”. Já a segunda, dá importância ao local, pois se posiciona como contrária a este tipo de manifestação comentando, principalmente, sobre a “inadequação” do espaço em que se escreve. Ela enfatiza a importância de as pessoas usufruírem de um lugar limpo e sobre os possíveis gastos gerados por conta da danificação do local.

Apenas uma participante do grupo C não se posicionou totalmente contra as manifestações feitas em banheiros. Neste grupo, foi possível notar que as opiniões foram mais objetivas e claras. As mulheres entrevistadas utilizaram termos como “deprimente”, “ridículo” e uma delas relatou que considera “falta de respeito com a sociedade e falta de empatia com o próximo” revelando uma posição social relativa ao seu mundo.

A respeito dos comentários positivos, todas as que se mostraram minimamente a favor deste tipo de manifestação na sociedade residiam em Florianópolis. Duas são

do grupo A. Uma delas afirmou que pelas suas experiências, as manifestações encontradas eram “bastante variadas” e que isso a ajudava a conhecer melhor a ideologia e a vertente política predominante, quando encontrava em universidades, por exemplo. Acrescentou também que encontrava desenhos e que estes, em sua opinião, deixavam os banheiros mais bonitos e que as “fofocas” ou “relatos amorosos”, por fim, são indiferentes a ela. A outra entrevistada do grupo A disse que não há problemas quanto às manifestações, apesar de estar ciente de que a maioria das pessoas se incomoda pelo fato de ter-se danificado o local, mas argumenta que considera como “manifestações artísticas”, muitas vezes apenas refletindo um contexto em que o indivíduo que escreve, ou seja, o enunciador, vive.

Uma participante do grupo C teceu um comentário relevante, afirmando que acredita que os escritos em banheiros fazem parte de manifestações político-culturais importantes, mas que há aqueles que ela diz considerar “bobos”, por exemplo, os relatos amorosos e confessa que prefere, nos banheiros femininos, as manifestações feministas, reveladoras do engajamento das mulheres em um espaço público.

A segunda e a terceira perguntas qualitativas se relacionam: as duas sugeriam que as mulheres entrevistadas considerassem três aspectos: o conteúdo da mensagem, o local onde foi escrita e a forma como foi escrita, a fim de assumirem e justificarem qual seria considerado o mais importante ao lerem e ao escreverem em portas de banheiros.

A partir das respostas obtidas para a segunda pergunta, referente à leitura, duas mulheres não opinaram efetivamente. Uma delas, do grupo B, afirmou que não lê, pois não se interessa por este tipo de leitura e a outra, pertencente ao grupo C, desconsiderou a pergunta alegando que o banheiro não é um lugar adequado para essas manifestações. Por outro lado, duas mulheres, também do grupo C, consideraram os três aspectos importantes. Uma delas afirmou que todos os aspectos são importantes, pois o conteúdo e a forma interagem de maneira interessante e que, geralmente, escritos em portas de banheiros se tornam textos obrigatórios de leitura. O argumento utilizado pela outra entrevistada foi que, por considerar “uma forma de vandalismo”, todos os aspectos devem ser levados em consideração.

Três mulheres consideraram o local o aspecto mais importante. Duas delas pertencem ao grupo B e uma delas pertence ao grupo C. Sobre o conteúdo, quatro entrevistadas o consideraram o mais relevante, três pertencentes ao grupo A e uma ao grupo B. Por fim, apenas uma mulher, do grupo A, considera mais importante a forma como a manifestação foi escrita, esclarecendo que “com isso é possível

perceber como está a educação do país, visto que muitas das vezes, a escrita não segue as regras da gramática normativa”.

A respeito da terceira pergunta, todas as participantes do grupo C e duas do grupo B, estas de Jundiaí, não opinaram sobre os aspectos importantes ao escrever, pois assumem que nunca escreveriam em banheiros. Seis participantes, ou seja, 50% das entrevistadas assumem reprimir de fato tal manifestação da sociedade.

Apesar de outras participantes também acrescentarem que não praticariam o ato de escrever, quatro delas (três do grupo A e uma do grupo B) disseram que consideram o conteúdo mais importante ressaltando que o mesmo pode “atingir diretamente quem lê”, pode “transmitir ideias interessantes” e, ainda, “causar reflexão aos enunciatários”.

Apenas uma participante do grupo B considerou o local como aspecto mais importante, ressaltando que “não há permissão para que indivíduos escrevam”. Finalmente, uma participante do grupo A assume que o aspecto mais importante ao escrever seria a forma como foi escrita, pois “só assim a pessoa que lê é capaz de compreender o que foi escrito”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendia, inicialmente, analisar manifestações escritas em banheiros públicos femininos de terminais rodoviários, tanto nas formas, relações e sentidos que as estruturas podem apresentar em cada expressão gramatical, quanto no âmbito do social, da ideologia. Sendo assim, formulamos questões que visavam a tratar da importância da escrita na sociedade, dos efeitos socioideológicos em uma parcela da sociedade por meio de entrevistas e das principais características, semelhanças e diferenças encontradas nas sentenças registradas.

Nota-se que a escrita tem se tornado cada vez mais essencial para a sociedade em diversos aspectos. As manifestações verbais feitas em locais públicos, por sua vez, geram diferentes opiniões. O banheiro, por ser um ambiente totalmente individual, não possui tanta fiscalização, o que possibilita um espaço para a construção de enunciados significativos para a leitura da sociedade.

Na entrevista feita às doze participantes do gênero feminino das cidades de Jundiaí e de Florianópolis, foi possível observar que a maior parte do público se mostrou contrária a esse tipo de manifestação. Trata-se de participantes, em sua grande maioria, com o ensino superior completo e empregadas. Algumas delas possuíam, inclusive, pós-graduação completa. Com isso, o perfil das entrevistadas

pode ser caracterizado como conservador, ou seja, prezam pelo respeito aos ambientes públicos ao passo que se opõem aos comportamentos radicais.

É importante ressaltar alguns pontos pertinentes sobre as entrevistas: o fato de que todas as participantes negaram já terem escrito alguma vez em portas de banheiros; os terminais rodoviários não serem considerados os mais frequentes de se encontrar manifestações escritas e, sim, as escolas, sendo que os 17% (consequentemente, duas participantes) que selecionam a opção “outros” na pergunta 2 quantitativa, referiam-se a bares e universidades; as três únicas entrevistadas que se mostraram minimamente a favor desse tipo de manifestação residem em Florianópolis e falaram indiretamente sobre a questão de que os escritos possuem uma ideologia. A única mulher, inclusive, que citou o termo “feminismo” é do grupo C, ou seja, que possui mais idade. Além disso, muitas das participantes, ao responderem a segunda e terceira perguntas qualitativas, a respeito dos aspectos importantes ao ler e ao escrever tiveram opiniões diferentes, isto é, atribuíram prioridades diferentes quando leem um escrito e, hipoteticamente, se o escrevessem. Houve também um contraste entre duas participantes em que uma, de Jundiaí, revelou que considera irrelevante e que não se interessa por esse tipo de manifestação, enquanto a outra, de Florianópolis, afirmou que os escritos em banheiros são textos obrigatórios de leitura.

A partir dos escritos registrados nas duas cidades, foi possível identificar diferenças em relação à quantidade e aos conteúdos das sentenças. Enquanto em Florianópolis encontramos mais manifestações não-verbais do que verbais, textos curtos e até frases escritas na língua inglesa, em Jundiaí encontramos majoritariamente manifestações verbais, algumas palavras obscenas, textos mais longos, trechos retirados de músicas populares, neste caso, sertanejo e rap e, também, com menos desenhos. Num geral, as frases possuíam verbos conjugados no imperativo, ou seja, há um enunciador que prevê um enunciatário e, com isso, as construções verbais expressam uma sugestão, orientação ou pedido.

Por fim, é possível confirmar que Jundiaí possui mais escritos em portas de banheiros do que em Florianópolis. Além disso, era previsto que as participantes considerassem a forma como as manifestações são escritas, visando à gramática, mas apenas duas participantes levaram em conta esse aspecto, ressaltando que é com isso que o enunciatário compreende o conteúdo do texto e que é assim que é possível perceber como está a educação no país.

É necessário ressaltar a importância das leituras e análises feitas, pois assim foi possível entender como funcionam algumas manifestações feitas por indivíduos

dentro de um local reservado na sociedade, como esses enunciadores utilizaram-se da linguagem e qual a opinião de uma pequena parcela de quem, provavelmente, os lê.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, Gustavo. *Grafitos de banheiro: A Literatura Proibida*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudo introdutório*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. [online]. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. São Paulo: Rio de Janeiro, 2017.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz. *O pathos do enunciatário*. Alfa, São Paulo, 48 (2): 69-78, 2004. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4297/3885>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. [online] São Paulo: Atlas S.A., 2007. Disponível em: <http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicaspesquisa_documentoacao-direta-intensiva.pdf> Acesso em: 20 mar. 2018.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfo-Sintática do Português*. 4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

Contatos: laura_capecchi@hotmail.com e nmbastos@terra.com.br